



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEU ENRELAÇAMENTO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Eguerton Fernandes de Oliveira¹

RESUMO

Hoje existe uma maior consciência social para a defesa e conservação do meio ambiente. As próximas décadas parecem ser vitais para conseguirmos, juntos, desacelerar a deterioração que o planeta que habitamos está experimentando. Acreditamos que a presença desse compromisso no campo educacional é necessária. Este artigo mostra as metas, objetivos e valores que os professores especialistas de Educação Física devem considerar com relação aos conteúdos que estão relacionados à conservação e defesa do meio ambiente. Apesar das dificuldades da realização de atividades físicas no ambiente natural, devemos buscar novas propostas educativas para trabalhar essas atividades no ambiente escolar. Nesse contexto, este artigo tem a meta de compreender os aportes de experiências com a natureza para a formação de professores de Educação Física enquanto articuladores da Educação Ambiental no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Ambiental; Contexto Escolar.

RESUMEN

Hoy en día existe una mayor conciencia social para la defensa y conservación del medio ambiente. Las próximas décadas nos parecen vitales para poder frenar el deterioro que vive el planeta que habitamos. Creemos que la presencia de este compromiso en el ámbito educativo es necesaria. Este artículo muestra las metas, objetivos y valores que los profesores especialistas en Educación Física deben considerar en relación con los contenidos que están relacionados con la conservación y defensa del medio ambiente. A pesar de las dificultades de realizar actividades físicas en el medio natural, debemos buscar nuevas propuestas educativas para trabajar estas actividades en el entorno escolar. En este contexto, este artículo pretende comprender los aportes de experiencias con la naturaleza para la formación de docentes de Educación Física como articuladores de la Educación Ambiental en el contexto escolar.

Palabras clave: Educación Física; Educación Ambiental; Contexto escolar.

ABSTRACT

Today there is a greater social awareness for the defense and conservation of the environment. The next few decades seem vital to us to be able to slow down the deterioration that the planet we inhabit is experiencing. We believe that the presence of this commitment in the educational field is necessary. This article shows the goals, objectives and values that specialist teachers of Physical Education should consider in relation to the contents that are related to the conservation and defense of the environment. Despite the difficulties of performing physical activities in the

¹ Doutor em Ciências da Educação (Universidad Interamericana, 2022), Mestre em Ciências e Meio Ambiente: Área de Concentração em Recursos Naturais e Sustentabilidade (Universidade Federal do Pará - UFPA - 2018), Especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Especialista em Educação Física Escolar e Atividade de Recreação, pela Faculdade Única de Ipatinga-MG - 2021, Especialista do Curso de Docência do Ensino Superior, pela Faculdade Campos Elíseos - SP - 2021. Graduação em Educação Física- Licenciatura/Bacharel pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2004), Segunda Licenciatura equivalente a Licenciatura Plena em Pedagogia, Centro Universitário FIEO - SP - 2021. Atualmente é professor PF20. MSC-II - SEDUC-AM (Secretaria de Estado de Educação e Desporto) e Professor ED-MS - SEMED (Prefeitura Municipal de Tabatinga-AM).



natural environment, we must seek new educational proposals to work these activities in the school environment. In this context, this article aims to understand the contributions of experiences with nature for the training of Physical Education teachers as articulators of Environmental Education in the school context.

Keywords: Physical Education; Environmental Education; School Context.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Educação Física, uma vez reconhecida como obrigatória no currículo escolar brasileiro, trouxe novos desafios e necessidades de integração às outras áreas de conhecimento.

O fato de o papel da Educação Física junto às diferentes ofertas da prática coletiva nos esportes ser restrito já é motivo de muitas inquietações quanto ao reconhecimento e à legitimidade da disciplina como componente curricular (BRASIL, 1996). Estas inquietações são reforçadas na medida em que existem outras propostas e projetos que também atendem às práticas corporais.

Assim sendo, entende-se que no meio acadêmico de formação de professores na área da Educação Física escolar, nos dias de hoje, ainda persistem os mesmos questionamentos sobre sua legitimidade dentro da escola.

Além do mais, questiona-se se o Projeto Político Pedagógico das escolas é constituído de forma democrática, participativo e contextualizado de acordo com a realidade, e se todos os envolvidos com a instituição participam efetivamente da construção de um documento dessa grandeza.

Esse fator poderá inverter de forma significativa as demandas que impedem os progressos nas atividades educativas de forma mais abrangente, sendo, pois é fundamental nesse processo considerar a necessidade de trabalhar, ampliar e solidificar as práticas corporais, buscando novas metodologias de ensino que atendam o educando como o principal sujeito do processo de aprendizagem.

É importante destacar que não se pretende uma Educação Física que se limite somente pelo exercício, mas que estabeleça conhecimentos e permita que os alunos sejam pesquisadores críticos no contexto em que vivem. É nessa perspectiva de integralização da Educação Física com a escola que a temática do meio ambiente, constante desde os anos 90, está determinada a ser desenvolvida em todas as áreas do conhecimento.



As Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei nº 9394), que trata dos reconhecimentos de cursos de graduação, estabelece que a formação de professores considere a “Educação Ambiental nas suas disciplinas, de maneira transversal, contínua e permanente” (BRASIL, 1996).

Desse modo, o objetivo desse estudo é compreender os aportes de experiências com a natureza para a formação de professores de Educação Física enquanto articuladores da Educação Ambiental no contexto escolar.

Para embasamento do estudo foi utilizada a metodologia qualitativa e bibliográfica, através de autores como Pereira Filho (2005), Loro (2010), Grün (2005; 2008), Neuenfeldt (2000; 2016), Mazzarino (2016) e outros que consideram a associação da Educação Ambiental com a Educação Física.

Essas visões fortalecem as propostas de vivências com a natureza de forma promissora e as possibilidades de uma aprendizagem significativa na relação entre o ser humano e a natureza.

EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERDISCIPLINARIDADE

A temática da formação inicial de professores de Educação Física e o tema transversal do meio ambiente trazem para este estudo as ideias de Azevedo (2013). O autor afirma que mesmo que haja a inserção de disciplinas pedagógicas a disciplina desportiva ainda prevalece sendo oferecida nos meios educacionais.

Esta realidade chamou a atenção de Pereira Filho (2005), que também faz menção a estas diretrizes, discorrendo sobre a necessidade imperiosa de exacerbar a formação de técnicos esportivos, visto que a formação que antes obedecia ao prisma médico-militar já não era mais suficiente para atender às demandas sociais.

Cabe lembrar que em 1987 foi apresentada a primeira proposta democrática de formação de professores de Educação Física, determinada pelo Conselho Federal de Educação, por meio da Resolução nº 003 (BRASIL, 1987).

É nesse contexto que Neuenfeldt e Canfield (2000) mencionam que o currículo poderia se destacar considerando conhecimentos da humanidade, tanto sociais quanto filosóficos, ou seja, técnicos e humanísticos.



O conhecimento humanístico foi implantado com o objetivo de fornecer ao profissional uma formação de caráter inovador, crítico e reflexivo, politizado e empenhado a realidade da Educação Física na sociedade.

Uma inovação que se deu a partir dos anos 1980 no país sugere repensar o papel da Educação Física na escola. Mais à frente, em 1987, já se podiam perceber indícios nas diretrizes curriculares da formação de professores de Educação Física quanto à necessidade de concepção de mundo que perpassava os conhecimentos técnico-instrumentais dos modelos esportivos por parte dos professores (BRASIL, 1987).

O objetivo era contribuir socialmente com a construção de profissionais da Educação capazes de se estabelecer historicamente e de contribuir através de novos olhares e métodos a cultura corporal de movimento e especialmente acerca da diversidade e diferenças culturais entre as pessoas, independente da raça, etnia, gênero ou desempenho esportivo (BRASIL, 1987).

As propostas contidas nas Diretrizes Curriculares de 2002, expressas nas Resoluções nº 001 e nº 002 no que se refere à formação de professores, podem ser comumente percebidas a todos os cursos de licenciatura.

O documento propõe, ainda, um currículo associado à diversidade, que propicie o aprimoramento do trabalho em grupo, a construção de projetos, bem como sua execução de práticas investigativas, dentre outras capacidades indispensáveis ao professor da atualidade (BRASIL, 2002).

Outro aspecto intrigante e que deve ser questionado é a questão de terem sido incluídas nas propostas de formação atividades na natureza exclusivamente para as escolas do campo. Percebe-se, desse modo, que se trata de uma proposta que explora a natureza como mero espaço.

Mas e quanto ao trabalho nas escolas urbanas? Será que estes alunos poderão ter esta vivência com a natureza? Poderiam eles também realizar saídas para adquirirem esse conhecimento junto à natureza? Nesse caso, é perceptível que ainda não há parecer favorável da Educação Física com a Educação Ambiental (GRÜN, 2008; NEUENFELDT; MAZZARINO, 2016).

Hoje, as práticas escolares na disciplina de Educação Física participam de projetos isolados que envolvem a importância de manter o meio ambiente limpo, explorando como se dá o recolhimento do lixo. No entanto, apenas esta forma de conhecimento é insuficiente e limitada.



A esse respeito, Loro (2010) menciona que:

As disciplinas escolares continuam sendo trabalhadas isoladamente, o que cria um abismo entre as diferentes áreas de conhecimento. Esse pensamento linear e reducionista atrofia o saber, reduzindo as potencialidades dos professores e dos alunos. Há necessidade de aproximação das disciplinas do currículo; de compreensão de complementariedade para ajudar na ampliação das possibilidades formativas e do conhecimento (LORO, 2010, p. 48).

Este fator é preocupante em se tratando da formação. No decorrer do curso é preciso, enquanto graduando, vivenciar e experimentar vivências corporais e articulações da Educação Física com a Educação Ambiental com embasamentos teóricos que sirvam de base para o desempenho docente.

Logo, quando se trata da formação inicial da disciplina de Educação Física, é necessário que professores façam estudos abrangentes sobre as práticas corporais presentes no currículo, as quais se vivenciam no decorrer do curso de graduação (GRÜN, 2008; NEUENFELDT; MAZZARINO, 2016).

É importante perceber então que introduzir apenas a consciência para atuação em Educação Ambiental na formação do professor de Educação Física é limitá-lo através do discurso e de teorias que, sozinhos, são instrumentos insuficientes para sensibilizá-lo.

De acordo com Alvim (2009), o professor de Educação Física precisa ter em mente que a temática sobre o meio ambiente é também de sua competência. Para o autor, essa é a mola que impulsiona a partida para a constituição de vivências corporais pautadas à Educação Ambiental (ALVIM, 2009).

Em seus estudos, o autor analisou professores de diversas áreas de conhecimento, sua formação e desempenho destacando o tema meio ambiente. De acordo com suas análises, foi evidenciado que muitos dos professores de Educação Física, percebem o valor de trabalhar com esta temática transversal, mas afirmam que não tem o conhecimento necessário para sistematizá-la nas metodologias de ensino e de aprendizagens (ALVIM, 2009).

Ele afirma ainda que a interdisciplinaridade dos projetos na escola permanece bastante limitada, sem novas sugestões de modelos. Para os entrevistados, um dos maiores motivos de não haver quebra de paradigmas com relação



às práticas e conteúdos são as falhas na formação inicial e a ausência da formação continuada (ALVIM, 2009)

Apesar disso, cabe ponderar e refletir sobre a constatação dos entrevistados do autor acima mencionado, o que remete às ideias de Darido et al (2001) – para os autores, colocar toda a responsabilidade nos anos da graduação pode ser um erro, visto que o tema do meio ambiente está diretamente ligado à formação cidadã e à formação continuada. Nesse caso, o professor está imerso nesse contexto por ser um cidadão.

Nos temas transversais, o foco é “contribuir para a formação de cidadãos críticos, autônomos, reflexivos, sensíveis e participativos frente a temas emergentes da realidade social, que necessitam de mudança de atitudes” (DARIDO et al/2001, p. 104).

Essa é a direção sugerida pelos PCNs para a atuação do professor da Educação Básica. Uma formação pautada nas ciências humanas pode fornecer novos métodos e estratégias na disciplina de Educação Física associada à Educação Ambiental.

Na Educação Física, as orientações legais que tratam da necessidade de considerar a Educação Ambiental na formação de professores são apontadas de forma muito clara na Resolução nº 07 de 2004.

Além disso, o documento propõe um currículo de formação de professores direcionado às diretrizes sugeridas para a Educação Básica. Nesse sentido, os PCNs (1997) e a Lei n.º 9.795, que estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental, apresentam o conceito de “transversalidade”.

É importante destacar que esse conceito de que o meio ambiente é um tema transversal possui também o mesmo sentido nos cursos de graduação num enfoque da Educação Ambiental no currículo (BRASIL, 1999).

Na perspectiva de Rodrigues (2012), os estudos que focam na inserção da Educação Ambiental nos currículos, bem como na formação inicial, demonstram que:

[Mesmo existindo] um aparente consenso sobre a importância de se preservar o caráter transversal da Educação Ambiental nos processos de ambientalização curricular, a almejada transversalidade ainda está distante dos cursos de formação de professores do ensino superior. [...] Convém pensar sobre qual é o



lugar da Educação Ambiental nos currículos do Ensino Superior (RODRIGUES, 2012, p. 559).

Isso implica em dizer que, para os novos cursos de formação, a Educação Ambiental deve estar presente, assim como para os professores que já exercem suas atividades através da formação continuada em consonância com suas práticas e áreas de atuação, para assim alcançar os objetivos determinado na lei.

Segundo Rodrigues (2012), é necessário que a Educação Ambiental se efetive no processo de formação de todo estudante enquanto cidadão. Ao lidar com a conscientização frente ao futuro do planeta, centra-se não apenas nas escolhas individuais, mas também com o coletivo.

Dessa forma, o autor acredita que esse aluno, que também é cidadão, será um promissor educador, responsável pela formação de muitos educandos que estão se desenvolvendo como cidadãos.

Rodrigues ainda argumenta seus conceitos dizendo que, mesmo tendo a direção legal de que a Educação Ambiental se constitua num trabalho transversal, existe um fator relevante nas disciplinas específicas na formação do professor de Educação Física, pois considera que os currículos não são construídos de forma interdisciplinar (RODRIGUES, 2012).

O autor enfatiza a respeito dos dualismos, “isso” ou “aquilo”, mediante a desordem do mundo: ‘são questões que precisam ser revisadas’ diz o autor. É necessário um movimento para salvar o meio ambiente. Infelizmente ainda existem pessoas que ignoram esse fato como se não houvesse amanhã. (RODRIGUES, 2012).

No que se refere ao professor de Educação Física, torna-se imperiosa a reflexão sobre a questão do conhecimento para atuar diante da complexidade exposta acima. É necessário um olhar sensível para seguir em frente (RODRIGUES, 2012).

CONCLUSÃO

Esta análise do tema ‘A disciplina da Educação Física escolar e seu entrelaçamento com a Educação Ambiental’ trouxe um diálogo teórico entre a



Educação Física e a Educação Ambiental que não se esgota, mas que abre um leque de informações reflexivas para leitores, estudiosos e futuros formandos.

Pode-se evidenciar que, mesmo sendo abordada como disciplina e não em formato de transversalidade, foi destacada uma atenção particular ao tema transversal meio ambiente, que, como já foi citado, precisa de maior aprofundamento.

A apresentação dessa disciplina não renuncia às práticas das outras disciplinas em contemplar a formação dos educandos em relação à Educação Ambiental. Introduzir a disciplina de Educação Ambiental procurou destacar um momento no currículo, visto que o curso de Licenciatura em Educação Física não é pensado de forma interdisciplinar. Logo, a transversalidade continua sendo, igualmente, um desafio no Ensino Superior.

É importante experimentar novas metodologias, e para tanto são necessários a quebra de paradigmas e um novo olhar com vistas à Educação Ambiental, para conceder ao professor formas e espaço para manifestarem-se.

Sabe-se que apenas o discurso teórico é insuficiente para formar profissionais reflexivos, críticos e inovadores de Educação Física, pois o discurso sozinho gera incertezas na atuação das práticas pedagógicas.

Desse modo, este estudo apontou para a relevância do domínio dos principais conceitos da área da Educação Ambiental e para o conhecimento de práticas e estratégias de ensino voltados para a natureza e o corpo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, Marley Pereira Barbosa. **Educação Física e Educação Ambiental: uma relação possível e imprescindível: estudo realizado na região do Vale do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil.** Porto, Universidade do Porto. Faculdade de Desporto. Tese de Doutorado, Porto, 2009. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/17969>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de. **História da Educação Física no Brasil: Currículo e Formação Superior.** Campo Grande: Editora UFMS, 2013.



BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/9394 de 20 dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. **Conselho Federal de Educação.** Resolução n.º 003. Dispõe sobre o artigo 26 da Lei 5.540/68. Fixa o mínimo de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física/Bacharelado e/ou Licenciatura Plena. Documenta (322). Brasília, p. 14.682, outubro de 1987.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/9394 de 20 dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde.** Vol. 9. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 001/2002, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, do curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 002/2002, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de



licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

RODRIGUES, C. A ambientalização dos currículos de Educação Física no ensino superior. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n. 3, jul./set. 2012, p.557-570.

RODRIGUES, C. Observando os “estudos do meio” pela lente da Educação Ambiental crítica. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 24, jan./jul 2010, p. 503-517. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/4390>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

DARIDO, Suraya Cristina et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 11, jan./jun. 2001, p.17-32.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GRÜN, Mauro. Gadamer and the Otherness of Nature: Elements for an Environmental Education. **Human Studies**, v. 28, p. 157-171, jun. 2005. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10746-005-4190-6#page-1>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

GRÜN, Mauro. A importância dos lugares na Educação Ambiental. **Revista Eletrônica Mestrado Educ. Ambiental**, Rio Grande, v. especial, dez. 2008, p. 1517-1526.

GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2011.

LORO, Alexandre Paulo. **Formação de professores e representações sobre o brincar**. São Paulo: Ícone, 2010.



NEUENFELDT, Derli Juliano; CANFIELD, Marta de Salles. Resgatando o caminho da Educação Física. In.: CANFIELD, Marta de Salles. **Educação Física: Identidade e Sociedade**. Santa Maria: JTC Editor, 2000. p. 17-38.

NEUENFELDT, Derli Juliano; MAZZARINO, Jane Márcia. O corpo como lugar onde a experiência da Educação Ambiental nos toca. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande. v. 33, n.1, jan./abr. 2016, p. 22-36. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/5309>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

PEREIRA FILHO, Edinaldo. Educação Física: limites da formação e exercício profissional. In.: FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos (Org.). **Formação Profissional em Educação Física e Mundo de Trabalho**. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.